

03 de Abril de 2017

## Mercados Hoje

Bom dia,

**Destques:** A semana começa de forma lenta, com investidores aguardando o relevante encontro entre o presidente dos EUA e o premiê chinês. No Brasil, o noticiário político está agitado, o relator da PEC da Previdência deve divulgar o seu parecer, enquanto TSE deve julgar a cassação da chapa Dilma-Temer. O planalto tenta contornar as críticas de empresários da capacidade de Meirelles e Goldfajn de acelerar economia e da própria base do PMDB às propostas de ajuste fiscal.

**Cenário externo: Semana conta com ata do FOMC e Payroll. Trmp se encontra com Xi Jinping.**

Os mercados iniciam a semana da mesma forma que terminaram a última, sem uma direção muito clara. Na Ásia, a sessão foi de ganhos, com os mercados chineses fechados por dois dias por conta de feriado. Na Europa, as ações do setor de Materiais Básicos e Petróleo & Gás ajudam a sustentar o índice Stoxx 600 em alta. O dólar está se fortalecendo contra seus principais pares, enquanto a taxa dos treasuries estão próximas da estabilidade. As commodities estão mistas: petróleo sobe, enquanto as metálicas recuam (incluindo o minério de ferro, que recuou 1,28% em Qingdao, na China).

A primeira reunião entre o presidente americano, Donald Trump, e o Secretário-Geral do Partido Comunista da China, Xi Jinping, será de importância crucial para o futuro das relações entre Estados Unidos e China. O desfecho desse encontro ainda é incerto. Xi Jinping será recebido na quinta-feira e permanecerá até sexta-feira. O encontro deve ilustrar a aproximação das duas potências, com a crise nuclear da Coreia do Norte como pano de fundo.

Na semana passada, Trump assinou dois decretos destinados a acabar com o que o republicano chama de "abuso nas relações comerciais" com outros países. A orientação é identificar práticas não recíprocas que contribuam para a elevação do déficit comercial americano e medidas protecionistas contra produtos estrangeiros vendidos nos EUA por preços inferiores aos praticados em seus mercados internos.

A semana começou mais parada, mas conta com a divulgação da ata da última reunião do FOMC de 15 de março, na 4ª feira e os dados do mercado de trabalho na 6ª feira. Esses indicadores serão importantes para avaliar o ritmo da normalização da política monetária norte americana.

Na agenda "macro" de hoje, temos índices sobre a indústria (PMI) da Markit (10h45) e o ISM (11h), além de gastos com construção (11h). Mais: 3 dirigentes do Fed discursam, incluindo o presidente do Fed-NY, William Dudley (11h30); presidente do Fed-Filadélfia, Patrick Harker (16h); e o presidente do Fed Richmond, Jeffrey Lacker (18h).

O ISM da Indústria dos EUA é o destaque de hoje e se espera que este indicador tenha recuado moderadamente em março, algo que pode favorecer os ativos de risco, com um risco menor de um aperto monetário.

Na Europa: índices de atividade, referentes a março, foram divulgados hoje, e sinalizam que a região seguirá acelerando nos próximos meses. Os chamados *índices gerentes de compras* (PMI, na sigla em inglês) mantêm a sua tendência de alta.

**Brasil: Focus revisa Selic para baixo; Ilan discursa em SP; enredo político está agitado.**

O presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, palestra (9h00) no 2º Encontro Ouvidoria de Bancos, promovido pelo BC e pela Febraban, no Hotel InterContinental, em São Paulo. Registre-se: no relatório *Focus* do Banco Central, divulgado agora pouco, o mercado revisou a Selic no fim de 2017 para 8,75% de 9% na última semana.

No *front* político: a semana terá o julgamento da chapa Dilma-Temer no TSE (3ª feira); a possível divulgação oficial de parte da chamada "lista de Janot 2.0" e os desdobramentos da acusação contra Aécio Neves, que teria sido beneficiado pela Odebrecht com depósitos em uma conta em Nova York, de Andréa Neves, sua irmã.

A ação na qual o PSDB pede a cassação da chapa vencedora na eleição de 2014 e que pode cassar o mandato de Michel Temer tem uma probabilidade alta de se arrastar por meses. Nessa 3ª feira, a expectativa é que um pedido de vista suspenda o julgamento.

Ajuste Fiscal: O enredo político segue agitado, ainda na terça-feira, Temer se reúne com governadores para discutir o projeto de recuperação fiscal dos Estados, que deverá voltar ao plenário da Câmara na 4ª feira. A votação foi adiada na semana passada por falta de acordo.

Em relação a PEC da Previdência, o deputado Arthur Maia (PPS-BA), deve apresentar nesta semana seu parecer sobre a proposta. A Folha divulgou que a aprovação das reformas da Previdência e Trabalhista deve ficar somente para 2º semestre. Fator que impõe certa cautela. Renan voltou a criticar o governo e diz que quem não ouve, erra sozinho, em vídeo nas redes sociais. Parecer da Previdência deve ser apresentado à comissão especial na segunda semana de abril e o plenário da Casa poderia apreciar a proposta só em maio. Reforma trabalhista vai atrasar pelo menos um mês em relação à expectativa inicial do governo, com parecer na comissão no dia 12 de abril, o que permitirá a votação do texto no plenário no início de maio, diz o jornal

A agenda "macro" de hoje é fraca. Além do Relatório Focus teremos a divulgação da utilização da capacidade instalada da CNI (amanhã sai a Produção Industrial de fevereiro) e o PMI industrial, do HSBC, às 9h.

E os mercados? Com o cenário externo calmo, o Ibovespa deve abrir a sessão próximo da estabilidade com viés de alta. O dólar e o juros devem ser pressionados para baixo, atento ao discurso de Ilan.

## Índices

Futuros	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
S&P 500	EUA	2.359	-0,01%	-0,79%	5,76%
Dow Jones	EUA	20.653	0,01%	-1,42%	4,23%
Nasdaq	EUA	5.443	0,07%	1,27%	11,93%
MEXBOL	México	48.589	-0,71%	3,45%	5,33%
FTSE	R. Unido	7.256	-0,27%	-0,37%	4,01%
DAX	Alemanha	12.359	0,24%	2,81%	7,79%
CAC 40	França	5.101	-0,29%	2,12%	4,88%
IBEX 35	Espanha	10.379	-0,32%	6,08%	11,44%
FTSE MIB	Italia	20.050	0,00%	4,51%	6,65%
PSI	Portugal	4.859	0,00%	7,79%	7,52%

Fonte: Bloomberg

Ásia	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
CSI 300	China	3.456	0,56%	0,82%	4,41%
Shanghai Comp	China	3.223	0,38%	0,13%	3,83%
Kospi	Coreia do Sul	2.168	0,34%	4,27%	6,96%
Nikkei 225	Japão	18.983	0,39%	-2,50%	-0,69%
Toipix	Japão	1.517	0,29%	-2,63%	-0,10%

Fonte: Bloomberg

## Moedas

Vs. USD	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Dólar Index	100,610	0,26%	-0,92%	-1,57%
Euro (USD/EUR)	1,065	-0,01%	0,27%	1,27%
Libra (USD/GBP)	1,250	-0,43%	1,67%	1,26%
Franco Suíço	1,003	0,08%	0,45%	1,55%
Real	3,122	-0,92%	-0,37%	4,27%
Peso mexicano	18,767	0,22%	3,96%	10,45%
Dólar Australiano	1,315	0,35%	-0,08%	-5,28%
Iene	111,450	0,05%	2,32%	4,94%
Iuan	6,887	-0,03%	-0,29%	0,84%
Rúpia	65,028	0,27%	2,73%	4,45%
Lira Turca	3,645	0,24%	1,63%	-3,33%
Rand Sul-africano	13,584	1,26%	-4,10%	1,15%

Fonte: Bloomberg

## Carta do dia

Bom dia.

## Brasil

### Aneel adota a bandeira vermelha patamar 1 em abril

Por conta do acionamento da bandeira vermelha patamar 1, o custo adicional passará para R\$ 3,00 a cada 100 kWh, o que elevará as contas de luz em aproximadamente 2,1% com impacto de 0,07pp no IPCA. A justificativa da Aneel para esta mudança foi o baixo nível dos reservatórios no Nordeste que exigiu o acionamento de usinas termoelétricas mais caras. A bandeira tarifaria deverá ser vermelha até setembro, quando passaria para amarela e retornaria potencialmente para verde em novembro.

### Governo anuncia criação da Taxa de Longo Prazo (TLP)

Em breve, o governo editará uma Medida Provisória que altera a remuneração das operações de crédito concedidas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Estas operações serão remuneradas pela Taxa de Longo Prazo (TLP) para os novos contratos firmados a partir de 1º de janeiro de 2018. A TLP será composta pela variação do IPCA e por uma taxa de juros real prefixada, mensalmente, de acordo com o equivalente ao rendimento real das Notas do Tesouro Nacional Série B (NTN-B) no prazo de cinco anos. Este prazo reflete o custo de captação do Tesouro Nacional. Em 1º de janeiro de 2018, a nova taxa será igualada à TJLP, até então vigente, sem causar nenhuma descontinuidade. A partir de então, a TLP seguirá a nova sistemática, convergindo gradualmente no prazo de cinco anos para a remuneração integral da NTN-B. Já a TJLP continuará a ser definida trimestralmente pelo CMN e corrigirá o estoque existente de contratos no BNDES. Com essa mudança enxergamos vários benefícios para a economia brasileira.

### Taxa de desemprego sobe acima do esperado

Entre dezembro e fevereiro, segundo a PNAD Contínua, a taxa de desemprego nacional se elevou para 13,2%. O resultado representa elevação de 2,9 p.p. em relação ao mesmo trimestre de 2016. Na série com ajuste sazonal, a taxa de desemprego passou de 12,9% no trimestre encerrado em janeiro para 13,1% no encerrado em fevereiro. Os dados reforçam o cenário de deterioração do mercado de trabalho: há mais pessoas procurando emprego ao mesmo tempo em que há menos espaço para ocupações "precárias", que por algum tempo atenuaram a queda da ocupação. Esperamos piora do desemprego até meados deste ano.

### IBC-Br: Contração da atividade econômica em janeiro

O Índice da Atividade do Banco Central (IBC-Br) recuou 0,3% (M/M) no primeiro mês de 2017, segunda queda consecutiva nesta base de comparação. Neste mês, o varejo ampliado e do índice de serviços foram os principais fatores negativos que influenciaram a queda do IBC-Br. Em janeiro, todos os indicadores coincidentes registraram queda na margem. Em suma, a atividade econômica em janeiro ficou aquém do esperado. Acreditamos que a indústria, varejo e serviços voltem a crescer em fevereiro. Contudo, os resultados de janeiro geram preocupação para o desempenho do PIB do 1T17.

### Setor público registrou déficit de R\$ 23,5 bilhões em fevereiro

O déficit primário de R\$ 23,5 bilhões ficou abaixo das projeções do mercado de R\$ 24,5 bilhões (levantamento da Agência Estado). O maior desvio em relação às nossas projeções deveu-se ao resultado melhor do que o esperado de governos regionais, que registraram superávit de R\$ 5,3 bilhões. O governo central, por sua vez, teve déficit de R\$ 28,8 bilhões. Já as empresas estatais registraram superávit de R\$ 46 milhões. No acumulado em 12 meses, o resultado primário do setor público consolidado atingiu déficit de R\$ 147,4 bilhões (2,34% do PIB), ante déficit de R\$ 155,8 bilhões (2,48% do PIB) no final de 2016.

### Como chegamos até aqui? Sobre os movimentos recentes nos mercados locais

Na última sessão, o Ibovespa fechou em queda de 0,4%, aos 64,984 mil pontos, registrando uma queda de 2,5% em março. Essa foi a primeira queda mensal no ano. No mercado de câmbio, o dólar fechou em queda de 0,9%, cotado a R\$3,1220, após a formação da PTAX do primeiro trimestre de 2017. No mercado de juros, os dados de fracos de atividade reforçam o ambiente de corte de juros por parte do BC. No entanto, o contrato DI com vencimento em janeiro de 2021 fechou estável, em 9,88%.

## Focus

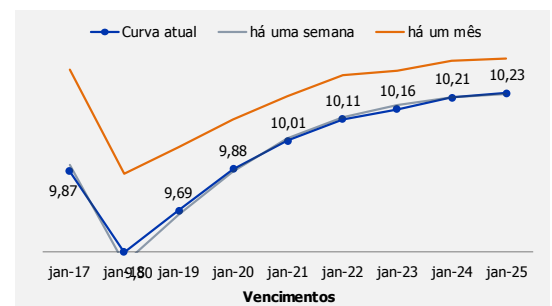
Projeções	2017		2018	
	Hoje	7 dias	Hoje	7 dias
IPCA (% - A/A)	4,10	4,12	4,50	4,50
IGP-M (% - A/A)	4,36	4,51	4,60	4,55
SELIC (%)	8,75	9,00	8,50	8,50
PIB (% - A/A)	0,47	0,47	2,50	2,50
Prod. Ind. (% - A/A)	1,20	1,22	2,06	2,10
Balança com. (US\$ bi)	50,07	49,50	41,90	41,20
Câmbio (R\$/US\$)	3,25	3,28	3,40	3,40

Fonte: Banco Central

## Juros

	Yield (%)	Variação		M áx	M ín
		1 dia (%)	1 dia (bps)		
DI jan 18	9,87	-0,10	-1,00	9,90	9,87
DI jan 19	9,50	0,00	0,00	9,54	9,46
DI jan 20	9,69	0,00	0,00	9,73	9,65
DI jan 21	9,88	0,00	0,00	9,92	9,83
DI jan 22	10,01	-0,10	-1,00	10,05	9,98
DI jan 23	10,11	0,00	0,00	10,15	10,06
DI jan 24	10,16	-0,10	-1,00	10,15	10,15
DI jan 25	10,21	0,00	0,00	10,24	10,15
DI jan 26	10,23	0,00	0,00	10,23	10,17

Fonte: Bloomberg



Fonte: Bloomberg, Guide

## Cenário externo

### **EUA: Confiança confirma resultado mais forte em março**

O índice de confiança do consumidor calculado pela Universidade de Michigan ficou em 96,9 pontos na estimativa final de março, abaixo da estimativa preliminar de março (97,6 pontos), porém 0,6% acima da leitura de fevereiro. Dessa forma, os dados de confiança encerram o primeiro trimestre novamente em alta, mas ainda não parecem se refletir nos dados de consumo do período, o que pode resultar em um dado mais favorável no próximo trimestre.

### **Zona do euro: atividade industrial confirma expectativa e avança fortemente em março**

Os índices de gerentes de compras da Zona do Euro ainda mostram níveis saudáveis de atividade. A política monetária expansionista, a recuperação do crescimento global e o euro mais fraco explicam esse bom comportamento da indústria europeia.

## Empresas

**JBS:** Joesley Batista é afastado do conselho de administração da J&F

Na última sexta-feira (31), o juiz Vallisney Oliveira, da 10ª Vara Federal de Brasília, responsável pelos processos da Operacional Greenfield, determinou o afastamento do empresário Joesley Batista do comando do conselho de administração da holding J&F e da presidência do conselho da Eldorado Brasil Celulose. Além disso, a justiça determinou o afastamento do atual diretor-presidente da Eldorado, José Carlos Grubisich Filho, e deverá seja escolhido um novo nome para o cargo em até 30 dias. Após a decisão, a J&F enviou um comunicado afirmando que Joesley irá cumprir as medidas que haviam sido estabelecidas.

*Impacto: Negativo. A primeira fase da Greenfield foi deflagrada em setembro de 2016 e a segunda, em março de 2017. Esta investigação apura desvios de cerca R\$ 8 bilhões nos fundos de pensão Funcef, Petros, Previ e Postalís. Além dessa investigação, o grupo J&F, controlador da JBS é investigado na Operação Lava Jato e na Carne Fraca, desta forma há 3 investigações em curso com suspeita de envolvimento do grupo liderado por Joesley Batista.*

**Kroton:** Companhia reforça equipe para fazer defesa no Cade

A Kroton contratou um reforço para tentar reverter o duro parecer da superintendência-geral (SG) do Cade, que aponta ser muito difícil encontrar soluções para aprovar a fusão com a Estácio. Ana Frazão, ex-conselheira do Cade, que foi a responsável por analisar os termos entre a Kroton e Anhanguera, durante a fusão em 2014, reforça agora o time da companhia para achar uma saída para a aprovação.

O parecer de Ana Frazão, segundo apurou o Valor, aponta que seguindo os parâmetros utilizados na análise da compra da Anhanguera pela Kroton, é possível encontrar "remédios concorrenciais" satisfatórios tanto para o poder público quanto para as empresas, ou seja, o Cade poderia propor a venda de ativos nos mercados de cursos presenciais e de ensino a distância.

Na visão das companhias, a SG acrescentou um novo critério ao considerar também a dimensão nacional na competição entre as empresas e não apenas em cada município. E segundo as empresas não há respaldo na jurisprudência do Cade para isso.

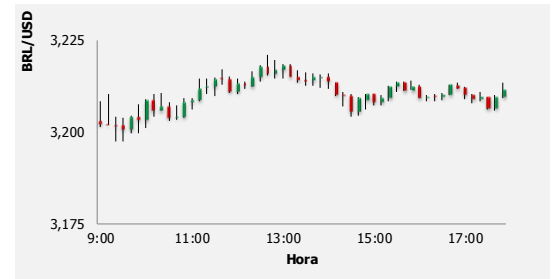
Ao analisar os efeitos concorrenciais no mercado de ensino privado decorrentes da junção das duas empresas, a SG apontou que a aquisição da Estácio pela Kroton anularia as restrições impostas por Ana Frazão quando ela ainda estava na Cade e analisou a compra da Anhanguera pela Kroton.

A SG apontou em seu parecer que a junção de Kroton e Estácio levaria a concentrações excessivas em 125 cursos em diversos municípios na graduação presencial e 785 cursos por município no ensino a distância. Disse ainda, em seu relatório, que a operação cria "um risco de homogeneização da educação superior em patamares de qualidade mínimos que, não obstante estarem de acordo com a regulação atinente, pode provocar prejuízos à educação superior como um todo e à própria economia do país". Dessa maneira, "há sérias dificuldades em construir uma solução remediada que possibilite a aprovação da operação sem, por outro lado, causar prejuízos à concorrência".

A entrada da ex-conselheira Ana Frazão buscará reverter essa visão a partir de seu estudo, a ser protocolado em breve no Cade. Em seu time de especialistas, a Kroton também tem Carlos Ragazzo, que era superintendente do Cade na época do julgamento da aquisição de Anhanguera.

*Impacto: Neutro. Após o Cade, órgão regulador, apontar dificuldades para a aprovação da fusão entre Kroton e Estácio, as companhias buscam saídas para conseguir "remédios concorrenciais" para conseguir a aprovação da fusão. Caso a fusão seja aprovada vemos um grande valor a ser destravado nas companhias.*

## Dólar



Fonte: Bloomberg, Guide.

## Índices Locais

Ticker	Índice	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (1ano)
IBOV	Ibovespa	64.984	-0,43%	-2,70%	28,52%
IBrX	Ibrx 100	26.806	-0,37%	-2,55%	28,51%
IMOB	Imobiliário	700	-0,20%	0,21%	23,69%
INDX	industrial	12.691	0,33%	-2,29%	3,12%
IFNC	Financeiro	7.179	-0,94%	-3,37%	31,53%
ICON	Consumo	2.952	-0,11%	0,80%	9,45%
IMAT	Materias básicos	1.839	1,04%	-7,36%	42,74%
IEE	Energia Elétrica	39.972	0,66%	-2,16%	43,32%
UTIL	Utilidade Pública	4.034	0,77%	-5,48%	40,56%
IFIX	FI Imobiliário	2.033	0,33%	-0,39%	36,67%
IDIV	Dividendos	3.706	-0,50%	-3,42%	53,06%

Fonte: Bloomberg

## Commodities

Metals	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Cobre (USD/lb.)	264,7	-0,21%	-1,84%	5,37%
Ouro (USD/t oz.)	1.247,7	-0,28%	1,46%	7,83%
Prata (USD/t oz.)	18,2	-0,47%	2,42%	13,27%
Platina (USD/t oz.)	955,0	0,27%	-4,27%	5,04%
Paládio (USD/t oz.)	795,8	-0,30%	3,65%	16,35%
Energia	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Petróleo Brent (USD/bbl.)	53,6	0,06%	-4,63%	-8,35%
Petróleo WTI (USD/bbl.)	50,7	0,18%	-5,75%	-9,56%
Gasolina (USD/gal.)	170,6	0,17%	1,36%	-8,78%
Gás Natural (USD/MMBtu)	3,2	1,16%	9,80%	-8,92%
Etanol (USD/gal.)	1,6	1,00%	3,72%	3,45%
Agrícolas	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Milho (USD/bu.)	367,0	0,75%	-3,61%	2,66%
Soja (USD/bu.)	948,3	0,24%	-8,60%	-6,35%
Café Robusta (USD/MT)	2.146,0	-0,14%	-2,19%	0,09%
Café Arábica (USD/bag)	170,9	-0,06%	-3,53%	0,97%
Açúcar (CNY/MT)	6.574,0	-0,57%	-5,31%	-3,79%
Boi Gordo (USD/lb.)	110,9	0,00%	3,09%	5,92%

Fonte: Bloomberg



## Empresas

**Minerva:** companhia paralisa frigorífico no Mato Grosso por 20 dias

Segundo matéria no jornal Valor Econômico, a Minerva concedeu férias coletivas e paralisou um frigorífico localizado em Várzea Grande (MT), por 20 dias – do dia 04 até 24 de abril.

*Impacto: Marginalmente Negativo. A paralização ocorre em meio ao acúmulo de estoques de proteína animal decorrente da Operação Carne Fraca, que impactou as exportações da carne brasileira nas últimas semanas. Vale lembrar que na semana passada, a JBS havia anunciado que 10 de seus 36 frigoríficos iriam ficar paralisados por 20 dias, prorrogáveis por mais 10 dias.*

**Petrobras (I):** Estatal decide manter preço da gasolina e diesel

A estatal anunciou, na noite da última sexta-feira (31), que decidiu manter o preço do diesel e da gasolina nas refinarias. Entre os fatores apontados estão o “efeito combinado de desvalorização do real e aumento no valor dos fretes marítimos, além de ajustes na competitividade da Petrobras no mercado interno” afirmou a companhia.

Ainda justificando a decisão a Petrobras informou que no começo do mês de março, houve uma queda expressiva nos mercados europeus, porém revertida por altas nas semanas finais e que comparando as posições no início e no final do mês, não houve variação expressiva para um reajuste.

*Impacto: Neutro. A companhia vem mostrando seriedade na política de preços de combustível visando ganhar mais espaço no mercado brasileiro, e sem grandes alterações expressivas no exterior a companhia decidiu manter o mesmo preço praticado no mês passado.*

**Petrobras (II):** Consórcio BM-S-11 recebe multa de R\$ 2,6 bilhões

A Petrobras informou que o consórcio de BM-S-11, formado pela Petrobras (65%) como operadora, em parceria com a BG E&P Brasil (25%) e com a Petrogal Brasil (10%), recebeu uma atuação lavrada pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), relativa ao Campo de Lula, no pré sal da Bacia de Santos, no valor de R\$ 2,6 bilhões.

Segundo a estatal, a atuação é decorrente de divergência na interpretação da aplicação dos preços do petróleo utilizados para o cálculo das participações governamentais, no período de maio de 2013 a dezembro de 2016.

A companhia destaca que a alteração da interpretação das normas aplicáveis ao contrato de concessão pelo órgão regulador afeta diretamente as premissas econômicas e técnicas que pautarão as decisões de investimento.

*Impacto: Marginalmente negativo. Caso a alteração da interpretação seja confirmada, pode trazer muitas dúvidas em relação aos investimentos feitos pela companhia na região, além de trazer um expressivo desembolso de caixa para pagar a multa, o que não seria bom para a redução de sua alavancagem.*

**Setor de Construção:** Em 2016, as incorporadoras registraram seus piores resultados desde 2007

Segundo matéria no jornal Valor Econômico, as incorporadoras com capital aberto na Bolsa registraram seus piores resultados líquidos desde 2007. Somando as 17 empresas listadas, o prejuízo total foi de R\$7,5 bilhões. Os principais motivos que levaram ao resultado foram: distratos, provisões para contingência, queda nos valores dos apartamentos e terrenos. Os distratos foram responsáveis por queda de 31,7% na receita líquida comparada a 2015, o que resultou em redução da margem bruta de 24,9%, em 2015, para 16,6%, em 2016. O cenário de queda nas receitas, aliado aos custos dos distratos prejudicaram a geração de caixa das construtoras, e contribuiu para o aumento da alavancagem (dívida líquida/PL) de 54,2% para 69,5%.

*Impacto: Marginalmente negativo. O ano de 2016 registrou o pior desempenho do setor desde a abertura de capital destas empresas na Bolsa. O cenário recessivo vivido pelo país, com crédito caro e escasso, alto patamar de taxa de juros, desemprego e a crise política refletiram no aumento dos distratos, provisões e perda recorde para o setor de construção.*

*A expectativa para 2017 é que o desempenho operacional das construtoras melhore, principalmente se a questão dos distratos for regulamentada e reduzida. O que esperamos que seja regulamentado nos próximos meses. A volta de lançamentos deverá ocorrer após a retomada das vendas e redução dos níveis dos estoques, os quais se encontram em níveis muito elevados.*

## Agenda econômica

Hora	País	Evento	Período de Referência	Atual	Projeções do Mercado	Anterior
<b>03/abr</b>						
08:00	Brasil	IPC-S (M/M %)	Mar	-	0,50%	0,39%
08:25	Brasil	Boletim Focus	31/mar	-	-	-
09:00	Brasil	PMI Industrial	Mar	-	-	46.9
-	Brasil	Balança Comercial	Mar	-	US\$ 6.4bi	US\$ 4.6bi
04:55	Alemanha	PMI Industrial	Mar	-	58.3	58.3
05:00	Z. do Euro	PMI Industrial	Mar	-	56.2	56.2
05:30	R. Unido	PMI Industrial	Mar	-	55.0	54.6
06:00	Z. do Euro	PPI (M/M %)	Fev	-	0.10%	0.7%
06:00	Z. do Euro	PPI (A/A %)	Fev	-	4,30%	3,50%
06:00	Z. do Euro	Taxa de Desemprego	Fev	-	9,50%	9,60%
10:45	EUA	PMI Industrial	Mar	-	53.5	53.4
10:45	EUA	PMI Composite	Mar	-	-	53.2
11:00	EUA	PMI Industrial	Mar	-	57.0	57.7
11:30	EUA	Discurso de W. Dudley (Fed Nova York)	-	-	-	-
16:00	EUA	Discurso de P. Harker (Fed Filadélfia)	-	-	-	-
18:00	EUA	Discurso de J. Lacker (Fed Richmond)	-	-	-	-

Fonte: Bloomberg; Guide Investimentos.

## Títulos Soberanos

	Yield (%)	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
<b>Estados Unidos</b>					
Treasury 2 anos	1,2659	0,95	-3,0036	75,2353	03/04/2017
Treasury 5 anos	1,9179	-0,17	-4,5346	57,9298	03/04/2017
Treasury 10 anos	2,3928	0,23	-3,4383	35,1483	03/04/2017
Treasury 30 anos	3,0286	0,63	-1,3903	16,4981	03/04/2017
TIPS (inflação) 2 anos	-0,7721	-0,31	32,5264	24,2222	03/04/2017
TIPS (inflação) 5 anos	-0,1647	-2,49	-14,3750	59,7212	03/04/2017
TIPS (inflação) 10 anos	0,4052	1,66	-6,1385	212,6543	03/04/2017
TIPS (inflação) 30 anos	0,9314	1,81	-1,5537	16,0189	03/04/2017
<b>Títulos de 10 anos</b>					
<b>América Latina</b>					
México	7,0240	-0,21	-4,8500	17,8720	31/03/2017
<b>Ásia</b>					
Japão	0,0750	7,14	-3,8460	227,1190	03/04/2017
Hong Kong	1,6660	1,09	-8,4110	30,1560	31/03/2017
China	3,2930	-0,09	-0,8430	13,9450	31/03/2017
Índia	6,6510	-0,43	-1,9600	-10,9040	03/04/2017
Austrália	2,6750	-0,96	-4,7030	5,8570	03/04/2017
<b>Europa - Núcleo</b>					
Reino Unido	1,1150	-2,11	-5,9070	-20,8660	03/04/2017
Alemanha	0,3100	-5,49	-12,9210	131,3430	03/04/2017
França	0,9690	-0,10	2,9760	110,6520	03/04/2017
Espanha	1,6560	-0,66	-1,3110	15,0800	03/04/2017
Itália	2,3380	0,86	11,3330	91,6390	03/04/2017
Portugal	3,9820	0,10	1,0920	36,4170	03/04/2017
<b>Europa - Periféricos</b>					
Áustria	0,5270	-2,77	-2,2260	57,3130	03/04/2017
Bélgica	0,8440	-0,59	4,0690	69,4780	03/04/2017
Eslováquia	1,0850	-0,28	8,2830	198,0770	31/03/2017
Eslovénia	1,3980	-0,57	-4,6380	6,2310	03/04/2017
Finlândia	0,4340	-2,47	-8,2450	7,4260	03/04/2017
Grécia	6,9710	-0,22	-1,0500	-18,8290	03/04/2017
Irlanda	0,9990	0,20	-2,0590	39,5250	03/04/2017
Malta	1,4500	2,84	2,8369	26,0870	03/04/2017

## Credit default swaps (CDS)

CDS 5 anos	Pontos	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
<b>Américas</b>					
México	130,62	0,26	-0,35	-37,05	03/04/2017
Chile	72,47	0,43	1,89	-26,00	03/04/2017
Brasil	225,90	-0,24	3,44	-147,62	03/04/2017
Peru	102,20	0,05	4,77	-69,43	03/04/2017
Colômbia	134,31	0,23	1,25	-93,52	03/04/2017
Venezuela	3617,81	1,31	15,12	-2065,99	03/04/2017
<b>Europa - Núcleo</b>					
Reino Unido	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Alemanha	17,49	1,99	-13,55	-1,33	03/04/2017
França	54,57	8,35	-11,77	21,50	03/04/2017
Espanha	79,52	2,01	13,70	-17,19	03/04/2017
Itália	173,18	1,82	1,63	42,45	03/04/2017
Portugal	240,32	0,68	-12,90	-22,26	03/04/2017
<b>Europa - Periféricos</b>					
Áustria	22,63	0,65	-11,24	-6,63	03/04/2017
Eslováquia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Eslovénia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Dinamarca	19,81	17,17	-1,44	-1,88	03/04/2017

Fonte: Bloomberg

## Contratos futuros BM&amp;F

Índice Futuro	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	44.020	25.470	18.550	(100)	450	3.790
Investidor Estrangeiro	180.466	142.335	38.131	(1.456)	(1.951)	(19.457)
Investidor institucional	111.268	167.582	(56.314)	1.821	1.996	14.267

DI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	5.050.518	7.038.209	(1.987.691)	(59.579)	(643.919)	(452.332)
Investidor Estrangeiro	3.988.257	3.771.930	216.327	61.236	341.946	(485.228)
Investidor institucional	10.938.322	9.007.814	1.930.508	(2.906)	289.310	954.248

Dólar	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	333.742	290.724	43.018	3.885	47.435	(49.858)
Investidor Estrangeiro	337.592	284.024	53.568	(14.842)	(26.620)	31.634
Investidor institucional	308.724	418.397	(109.673)	11.837	(16.485)	1.427

DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.372.054	1.282.234	89.820	9.054	(13.433)	(24.621)
Investidor Estrangeiro	812.913	728.591	84.322	42	210	(31.297)
Investidor institucional	990.248	1.172.537	(182.289)	(9.096)	11.546	53.456

Dólar + DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.705.796	1.572.958	132.838	12.939	34.002	(74.479)
Investidor Estrangeiro	1.150.505	1.012.615	137.890	(14.800)	(26.410)	337
Investidor institucional	1.298.972	1.590.934	(291.962)	2.741	(4.939)	54.883

## Carteira recomendada

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
10%	ABEV3	Ambev	0,00%	0,00%
10%	BVMF3	BM &FBovespa	0,00%	0,00%
10%	CCRO3	CCR	0,00%	0,00%
10%	CSAN3	Cosan	0,00%	0,00%
10%	CYRE3	Cyrela	0,00%	0,00%
10%	EQTL3	Equatorial	0,00%	0,00%
5%	HYPE3	Hypermarcas	0,00%	0,00%
15%	ITSA4	Itaúsa	0,00%	0,00%
10%	MRVE3	MRV	0,00%	0,00%
10%	PETR4	Petrobras	0,00%	0,00%

Desempenho	31/mar	Março
Guide	-0,38%	0,00%
Ibovespa	-0,43%	0,00%



## Carteira Dividendos

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
20%	CSAN3	Cosan	0,00%	0,00%
20%	TIET11	AES Tietê	0,00%	0,00%
20%	DIRR3	Direcional	0,00%	0,00%
20%	SBSP3	Sabesp	0,00%	0,00%
20%	TAE11	Taesa	0,00%	0,00%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	31/mar	Março
<b>Guide</b>	-0,09%	0,00%
<b>IDIV</b>	-0,50%	0,00%

## Carteira Titulares do Mês

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
10%	BVMF3	BM&Fbovespa	0,00%	0,00%
10%	CCRO3	CCR	0,00%	0,00%
10%	ABEV3	Ambev	0,00%	0,00%
10%	CYRE3	Cyrela	0,00%	0,00%
10%	PETR4	Petrobras	0,00%	0,00%
10%	EMBR3	Embraer	0,00%	0,00%
10%	ITSA4	Itaúsa	0,00%	0,00%
10%	MRVE3	MRV Engenharia	0,00%	0,00%
10%	CESP6	CESP	0,00%	0,00%
10%	VIVT4	Vivo	0,00%	0,00%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	31/mar	Março
<b>Guide</b>	-0,57%	0,00%
<b>Ibovespa</b>	-0,43%	0,00%

## Carteira Fundos Imobiliários

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
25%	BRCR11	BTG Pactual Corporate Office Fu	0,00%	0,00%
15%	HGBS11	CSHG Brasil Shopping	0,00%	0,00%
20%	HGLG11	CSHG Logística	0,00%	0,00%
10%	KNCR11	Kinea Rendimentos Imobiliários	0,00%	0,00%
10%	BCFF11B	BTG Pactual Fundo de Fundos	0,00%	0,00%
20%	HGRE11	CSHG Real Estate	0,00%	0,00%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	31/mar	Março
<b>Guide</b>	0,12%	0,00%
<b>IFIX</b>	0,33%	0,00%

## Contatos

Conheça o nosso time de especialistas da área de Investimentos.

### Aline Sun

Head da área de Investimentos

### Renda Variável\*

[research@guideinvestimentos.com.br](mailto:research@guideinvestimentos.com.br)

Luis Gustavo – CNPI

[lpereira@guideinvestimentos.com.br](mailto:lpereira@guideinvestimentos.com.br)

Rafael Ohmachi - CNPI – P

[rohmach@guideinvestimentos.com.br](mailto:rohmach@guideinvestimentos.com.br)

### Equipe Econômica

Ignacio Crespo Rey

[irey@guideinvestimentos.com.br](mailto:irey@guideinvestimentos.com.br)

Lucas Stefanini

[lstefanini@guideinvestimentos.com.br](mailto:lstefanini@guideinvestimentos.com.br)

Guilherme Vasone

[grocha@guideinvestimentos.com.br](mailto:grocha@guideinvestimentos.com.br)

### Fundos

[Gestao.fundos@guideinvestimentos.com.br](mailto:Gestao.fundos@guideinvestimentos.com.br)

Erick Scott Hood

[eshood@guideinvestimentos.com.br](mailto:eshood@guideinvestimentos.com.br)

Leonardo Uram

[luram@guideinvestimentos.com.br](mailto:luram@guideinvestimentos.com.br)

David Rocha

[dsrocha@guideinvestimentos.com.br](mailto:dsrocha@guideinvestimentos.com.br)

### Sales

[gp@guideinvestimentos.com.br](mailto:gp@guideinvestimentos.com.br)

Cristiano Hajjar

[chajjar@guideinvestimentos.com.br](mailto:chajjar@guideinvestimentos.com.br)

Ricardo Barreiro

[rbarreiro@guideinvestimentos.com.br](mailto:rbarreiro@guideinvestimentos.com.br)

Nathália Medeiros

[nmedeiros@guideinvestimentos.com.br](mailto:nmedeiros@guideinvestimentos.com.br)

Pedro Tortamano

[ptortamano@guideinvestimentos.com.br](mailto:ptortamano@guideinvestimentos.com.br)

### Renda Fixa

[trade@guideinvestimentos.com.br](mailto:trade@guideinvestimentos.com.br)

Bruno M. Carvalho

[bmcarvalho@guideinvestimentos.com.br](mailto:bmcarvalho@guideinvestimentos.com.br)

Gabriel S. Santos

[gssantos@guideinvestimentos.com.br](mailto:gssantos@guideinvestimentos.com.br)

Eduardo Salvioni

[esalvioni@guideinvestimentos.com.br](mailto:esalvioni@guideinvestimentos.com.br)

João Paulo Nogueira

[jnogueira@guideinvestimentos.com.br](mailto:jnogueira@guideinvestimentos.com.br)

### Trading

Luiz Augusto Ceravolo (Guto)

[lceravolo@guideinvestimentos.com.br](mailto:lceravolo@guideinvestimentos.com.br)

Thiago Teixeira

[tteixeira@guideinvestimentos.com.br](mailto:tteixeira@guideinvestimentos.com.br)

\* A área de Renda Variável é a responsável por todas as recomendações de valores mobiliários contidas neste relatório.

## Disclaimer

"Este relatório foi elaborado pela Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores, para uso exclusivo e intransferível de seu destinatário. Este relatório não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações aqui contidas não representam garantia de veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas e não devem ser consideradas como tal. Este relatório não representa uma oferta de compra ou venda ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo. Investir em ações envolve riscos. Este relatório não contém todas as informações relevantes sobre a Companhia citadas. Sendo assim, o relatório não consiste e não deve ser visto como, uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos. Os ativos e instrumentos financeiros referidos neste relatório podem não ser adequados a todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Informações sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitações. A informação contida neste documento está sujeita a alterações sem aviso prévio, não havendo nenhuma garantia quanto à exatidão de tal informação. A Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores ou seus analistas não aceitam qualquer responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste documento ou de seu conteúdo. Ao aceitar este documento, concorda-se com as presentes limitações. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 17 da Instrução CVM nº. 483/10, que: (I) Quaisquer recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores."